CAFÉ

Com o término do ***Acordo Internacional do Café,*** *o país deve acelerar a procura de técnicas de aprimoramento da qualidade do produto.*

A tendência de preferência por **cafés finos** continua e fez parte das pautas nas discussões sobre a continuidade do **Acordo Internacional do Café.**

Devido à pequena quantidade ofertada, o preço desses cafés subiu bastante, até o mês de junho. Como a procura é grande, a solução é investir na ampliação e aprimoramento do cultivo. No **Brasil,** recentemente, foi aprovada a liberação de recursos do **Funcafé** para auxiliar os produtores, que estão descapitalizados. Para a colheita, serão alocados NCz$ 100 milhões.

No mercado externo, verificou-se grande pressão dos países consumidores, no sentido de que a oferta de cafés de qualidade superior seja ampliada e, também, pela extinção do mercado paralelo para países não-membros da **OIC.** O **AIC,** porém, não será renovado e, já a partir de julho, vigorará o livre comércio e estará suspenso o regime de quotas de exportação.

Como os preços do café no mercado internacional eram sustentados pelo **AIC** em patamares superiores, ocorreu que as cotações acusaram acentuada queda, com reflexos no mercado interno. Desta forma, existe tendência para exportação de grandes quantidades, a fim de compensar as perdas de preços. Os estoques estrangeiros estão em baixa e as compras, portanto, podem aumentar, devendo acentuar-se a partir de setembro.

Os preços a médio prazo devem estabilizar-se e, com o livre comércio, o mercado paralelo, que chegara a obter até 60% de desconto com relação aos preços praticados na **OIC,** não terá mais razão de existir.



O **Brasil** possui café em quantidade, mas deverá engajar-se na melhoria da qualidade, já que, com o término do **AIC,** a parcela de 30% nas exportações não lhe está mais assegurada.

Assim, e como uma das soluções para melhorar a qualidade do café, está havendo crescente interesse pelo processo de despolpamento. Sabe-se que o café despolpado encontra facilmente compradores. Para o processo o grão deve apresentar maturação uniforme, o que vai depender do clima e da topografia da região. Somente o café **cereja** apresenta esta característica. Após a colheita, o café é mergulhado em um tanque, onde são separados os grãos verdes e maduros, que afundam, e os secos, que bóiam. Em seguida, somente a casca do **cereja** é retirada, enquanto os grãos verdes são desprezados. Depois disso, as sementes maduras passam por fermentação, para a retirada da goma que as envolve. Este processo leva cerca de 24 horas, quando, então, o café é levado para a secagem em terreiro ou secadores. A secagem deve ser feita lentamente.

O processo de despolpa aprimora o sabor e a qualidade do café, valorizando o produto que pode ser comparado aos suaves e, também, ao colombiano. Dentre as vantagens que possui o café despolpado, está o seu volume reduzido, representando menos espaço no que concerne à secagem e estocagem. Porém, um dos poucos problemas que apresenta é no tocante ao armazenamento, que deve ser, no máximo, de oito meses a um ano. O produto guardado por mais tempo pode esbranquiçar e, desta forma, perder a qualidade. Comparando-se ao café **arábico** do **tipo 6,** existe um incremento de 50% na valorização do café despolpado.



QUADRO 03 – BRASIL – ESTADOS SELECIONADOS – ÁREA PLANTADA E DISTRIBUIÇÃO DOS CAFEEIROS EM DEZEMBRO DE 1988

ESTADO	ÁREA (ha)	NÚMERO (mil covas)
Minas Gerais	922.683	1.760.797
São Paulo	581.895	750.265
Espírito Santo	514.539	736.185
Paraná	458.525	510.605
Bahia	121.885	180.274
Outros	206.000	300.000
TOTAL	2.805.527	4.238.126

FONTE – IBC.

Entre os estados que estão investindo com maior intensidade neste processo estão o **Espírito Santo**, a **Bahia** e **Minas Gerais** (Zona da Mata).

Com a aproximação do inverno, começam a aparecer os temores relacionados ao clima, mais precisamente às geadas, que afetam as plantações do **Sul** e **Sudeste** nesta época do ano. Desta forma, os compradores de café já começam a se precaver, formando estoques.

O clima nas regiões de cultivo do café no **Sudeste** do país está predominantemente seco, com ligeiras precipitações esparsas, o que é ideal para a fase da colheita que começou em meados de maio e prossegue até setembro. Desta forma, o produtor fica livre de problemas com a umidade e a fermentação, que diminuem a qualidade do café. A preocupação maior fica por conta das geadas. Conforme dados do **Instituto Nacional de Meteorologia**, as áreas mais propensas ao fenômeno estariam localizadas no sul de **Minas Gerais**, próximas das estâncias hidrominerais, em **São Paulo**, junto a Capão Bonito e, no **Paraná**, perto das cidades de Ivaí, Irati e Curitiba.

As plantações de café, no país, sofreram bastante com a seca que ocorreu em 1988 nos meses de abril/maio e outubro. Já a partir de dezembro, as chuvas passaram a beneficiar a lavoura.

Segundo informações do **Instituto Brasileiro do Café**, em **Minas Gerais**, na região do **cerrado**, o índice pluviométrico tem sido satisfatório. Contudo, percebem-se cafezais com muita folhagem e pouca produtividade. A **Zona da Mata** reflete situação de pré-abandono, com muito mato crescendo em meio à lavoura. Os pés mais antigos, com cerca de quinze anos, perderam a **saia** (galhos inferiores). As perdas foram de 20% para esta safra e, para a seguinte, a lavoura necessitará de poda, adubação e correção do solo. A previsão da produção para o estado é de 9,1 milhões de sacas de 60 kg.

A participação de **Minas Gerais** na produção brasileira vem aumentan-

QUADRO 04 – BRASIL – PRODUÇÃO DE CAFÉ BENEFICIADO POR ESTADOS – 1975/76 A 1989/90 – (mil sacas de 60 kg)

ANO-SAFRA	PR	%	SP	%	MG	%	ES	%	BA	%	OUTROS ESTADOS	%	BRASIL
1975/76	11.718	52,83	7.000	31,56	1.975	8,90	988	4,45	–	–	500	2,25	22.181
1976/77	0	0,00	1.900	31,67	2.300	38,33	1.500	25,00	–	–	300	5,00	6.000
1977/78	1.795	11,18	7.570	47,15	4.921	30,65	1.206	7,51	–	–	564	3,51	16.056
1978/79	4.581	22,95	8.271	41,44	4.356	21,83	2.282	11,43	–	–	467	2,34	19.957
1979/80	1.975	9,13	8.400	38,85	7.912	36,59	2.695	12,46	–	–	640	2,96	21.622
1980/81	2.988	18,18	6.048	36,79	3.378	20,55	3.109	18,91	–	–	915	5,57	16.438
1981/82	8.263	23,36	11.034	31,20	11.569	32,71	3.287	9,29	714	2,02	500	1,41	35.367
1982/83	1.550	9,58	5.549	34,31	4.050	25,04	3.444	21,29	617	3,81	965	5,97	16.175
1983/84	5.921	19,49	7.408	24,38	9.583	31,54	5.100	16,79	771	2,54	1.600	5,27	30.383
1984/85	4.032	18,49	6.450	29,58	5.523	25,33	3.996	18,33	479	2,20	1.325	6,08	21.805
1985/86	5.414	16,60	8.926	27,37	10.693	32,78	5.079	15,57	1.014	3,11	1.490	4,57	32.616
1986/87	2.016	14,93	1.559	11,55	4.310	31,93	3.641	26,97	783	5,80	1.191	8,82	13.500
1987/88	10.040	23,40	12.650	29,49	13.160	30,68	4.760	11,10	890	2,07	1.400	3,26	42.900
1988/89	2.200	10,76	3.170	15,37	8.780	42,56	4.660	22,59	800	3,88	1.000	4,85	20.630
1989/90*	3.000	13,10	3.500	15,28	9.100	39,74	4.900	21,40	900	3,93	1.500	6,55	22.900

FONTE – IBC.
* Estimativa.

do, desde a safra 1976/77. Observa-se que, neste estado, existe a maior concentração de cafeeiros, chegando a quase 2 mil covas por hectare, no levantamento feito pelo **IBC**, em dezembro de 1988. Outros dois estados que vêm incrementando suas participações e aumentando os parques cafeeiros são o **Espírito Santo** e a **Bahia**, com cerca de 1,43 e 1,47 mil covas por hectare, respectivamente.

No **Espírito Santo**, houve quebra de 30% nas plantações localizadas ao norte do estado. A estimativa da colheita capixaba é de 4,9 milhões de sacas de 60 kg.

Nas regiões montanhosas da **Bahia**, a seca atingiu os pés na fase de granação, gerando elevado percentual de **chochamento**, que vai afetar negativamente a qualidade do produto. O parque cafeeiro de Vitória da Conquista é o maior patrimônio regional, porém suas lavouras necessitam de adubação, melhor selecionamento de sementes e mudas, além de outros tratos fitossanitários. Sendo assim, aproximadamente 75% desta zona produtora terão produção efetiva. Já na Chapada Diamantina, o clima chuvoso em dezembro último beneficiou a cultura, que apresentou floradas e frutificação. A previsão para a colheita na safra 1989/90, neste estado, é de 900 mil sacas de 60 kg.

Em **São Paulo**, a seca atingiu a cultura na fase de floração, bem como no **Paraná**, sendo que, aí, os cafeeiros estão muito velhos e infestados por nematóides. Na microrregião paranaense de Umuarama, onde o produto é cultivado como monocultura, foi grande o número de propriedades afetadas. As estimativas de produção para essa safra nestes estados são de 3 milhões de sacas de 60 kg para o **Paraná**, ficando **São Paulo** com 3,5 milhões de sacas de 60 kg.

Após o café ter chegado ao estado de **Minas Gerais**, que lhe forneceu condições para o desenvolvimento



de uma cultura com produto de qualidade superior, muito procurado e preferido no mercado externo, a cafeicultura caminha no sentido noroeste do país, chegando a **Rondônia** e a **Mato Grosso**.

No estado de **Rondônia** o cultivo está sendo mais desenvolvido nos municípios de Cacoal, Pimenta Bueno, Ji-Paraná, Ariquemes e Rolim Moura. Prevalece a cultura do tipo **robusta**, mais adaptável ao clima úmido da região amazônica, onde chove com freqüência. Cerca de 60% da produção média de 600 mil sacas beneficiadas são de **robusta**, sendo os outros 40% de **arábico**, que também é plantado com sucesso em algumas microrregiões onde existem condições climáticas mais propícias para esta variedade de café. A área cultivada fica em torno de 100 milhões de covas, com 50% de participação para o tipo **robusta** e 50% para o tipo **arábico**. Na safra 1985/86, a região obteve sua maior produção, tendo chegado a 750 mil sacas de 60 kg de café beneficiado.

Em **Mato Grosso**, mais ao norte do estado, surgiram diversos pólos importantes, localizados principalmente nas regiões de Alta Floresta, Juína e Tangará da Serra. Nesta primeira, o produto é a cultura de maior destaque e sua área plantada chega a 28 mil hectares. Foram criados núcleos formados por colonos de diversos estados. A princípio e com a influência mineira, o tipo de café escolhido para o plantio foi o **arábico**. Este, porém, não se adaptou ao clima quente da região matogrossense, sendo substituído pelo **robusta** trazido pelos capixabas, com alta produtividade, tendo pés entrando em produção com apenas 1,5 ano. Grande parte da plantação é nova, porém, há que se controlar a broca, facilmente incidente nesta região.

O sucesso do cultivo dependerá da política de colonização e da infra-estrutura regional, principalmente no que concerne às estradas para o escoamento da produção.